BOLETIM DO GRÊMIO RECREATIVO E ESCOLA DE SAMBA NOSSA SENHORA DO POSTSCRIPT ERROR
ANO 4 VERSÃO 14.0.0 JANEIRO 1995

NO VÁCUO NÃO SE CONSEGUE SAMBAR

Um conto Cybersamba

por Henry Mac Roy

Tem que ter as manha, tá ligado. Esses aeros importados não são pra qualquer um não, mano. Tem que ter as manha. Enquanto falava, Fê exibia toda sua técnica profiça de arrombamento num Condor Mitsubaru™.

Primeiro você põe o gerador antinoise no capô para emular o alarme, tá ligado? A ponta da chave de fenda tem que ficar bem no meio da janela e aí TEC! Janela estilhaçada. Antes do bioglassteel® se regenerar, tu enfia bem devagar uma pedra pontuda no buraco, bem devagarzinho. Quando o vidro endurecer de novo, dá um puxão na pedra que sobra um buraco no meio. Aí é só meter a mão e abrir a porta por dentro. Rico é muito otário, mano. Acredita em tecnologia.

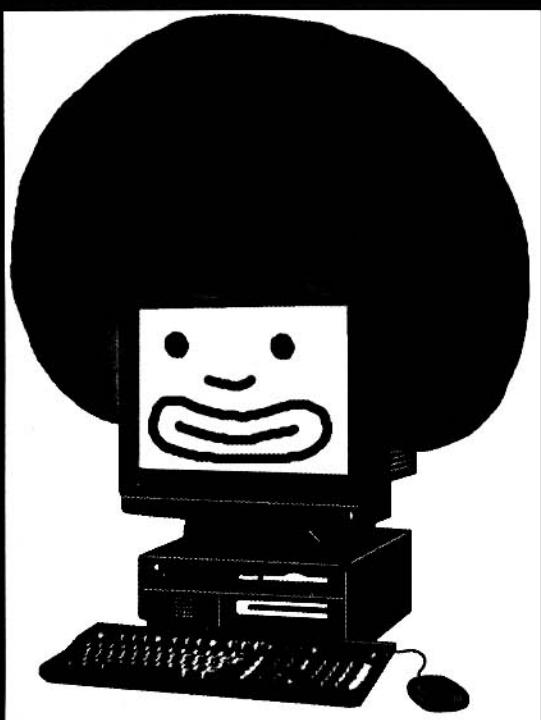
O carro era power! Fê puxou uma gambiarra de baixo do painel de contrôle do Condor até o seu PDA. Silêncio que isso exige muita concentração, tá ligado? Programação orientada por objeto não é pra qualquer um, mano. Fê limpava o suor da testa com seu chapéuzinho de pano, um boné cilíndrico cheio de desenhos meio afro. Encaixava direitinho na tampa de metal que protegia o implante de 240 megas de RAM no seu cortex cerebral. Em alguns minutos ele já tinha conseguido passar pela senha de acesso e fazer uma ligação direta. Fê puxou o manche para trás e o carro começou a subir. Olhando pra baixo dava pra ver Sampa diminuindo. A cratera do Maluf, as ruínas do Minhocão, a torre da Apple na Paulista.

BEM-VINDO AO AEROSAT OS. ESTAMOS INICIANDO LIGAÇÃO COM SATÉLITE PARA GEOPOSICIONAMENTO. TRAJETÓRIA?

Ilustração: Smirkoff

Rio de Janeiro! Gritou Fê, pulando e batucando no painel do carro. O carro tomou a posição certa e começou a acelerar. Nenhuma trepidação, só um zumbido fraquinho e as nuvens passando denunciavam o pau em que a gente estava voando. Em menos de uma hora estávamos chegando ao Rio. Em tempo para o Carnaval.

A projeção tridimensional no parabrisa mostrava o melhor caminho para se chegar ao Neosambódromo. Pegamos o desvio na aerovia expressa Edson Arantes, descendo a Roberto Marinho. Depois de passar pelo morro do Burle Marx já dava pra ver as luzes dos carros sobrevoando a passarela.

As centenas de aerocarros davam voltas sobre o Neosambódromo como um imenso carrossel espacial. O samba e a voz dos comentaristas ecoavam de todos os lados e ao mesmo tempo de lugar nenhum, como a voz de Deus num antigo holofilme bíblico. A enorme multidão ondulante sambava lá embaixo como... sei lá, como uma coisa enorme e ondulante.

Antigamente era possível assistir o desfile ao vivo, de pertinho, em arquibancadas. A coisa parou depois do massacre do camarote especial e da morte do presidente Liberato. Daí pra frente, o único jeito de ver o desfile era pela TV ou daqui de cima, das aeropistas.

O Carnaval nunca mais foi o mesmo. Os carros alegóricos de realidade virtual e os assistentes digitais de bateria acabaram com a espontaneidade da festa. Pela TV até que engana, mas do aerocarro dava pra ver os destaques sambando sem definição, sem anti-aliasing.

Se tem uma coisa que eu tenho bode é mulata serrilhada.

Mesmo assim, Fê estava eufórico. É demais, é demais. Ele pulava tanto que eu fiquei com medo de uma pane nos amortecedores antigrav.

Ano que vem eu vou descolar uma fantasia, mano, vou descolar um colete de Kevlar e uma PowerUzi e vou sair na avenida. Ô se vou.

Black Power Macintosh 7100

Finalmente revelado o segredo por trás do mais novo modelo da Apple. Conhecido até agora apenas pelo codinome Malcom X, o Black Power Macintosh 7100 é mais uma tentativa da Apple para conquistar usuários no mercado de PC (politicamente corretos) iniciada com o Power Mac 6024. As diferenças do novo modelo começam já na abertura, com a imagem do Rap Mac e a tela Wellcome to Macintosh, Man. O cache extra de memória VRAM permite a visualização de 16 milhões de tons de preto na tela, dispensando a utilização de screen savers.

NILTIM PAD PASSAGE

A grande revelação deste Carnaval é o primeiro Assistente Digital de Bateria da Apple, Niltim Pad Passage. Com interface MIDI e comunicação infravermelha de dados, Niltim é o instrumento da escola de samba dos anos 90. Com ele ninguém sai da marcação, graças ao seu software de reconhecimento de ritmo, o TelecoTeco. Com apenas um repinique duplo de sua baqueta stylus, o sambista pode passar imediatamente do som de um reco-reco para uma cuíca, pandeiro, tamborim ou dezenas de instrumentos percussivos sampleados. Niltim na mão, é samba no pé.

Resenhas

BrancoFácil 2.0

Um dos melhores programas de Morph, retoque de imagens e cirurgia cosmética que já saíram para o Macintosh. Seu autor, Ricardo Jackson Jr., está realmente de parabéns. Com ele, os pretos de alma branca poderão ir ao Gallery, ao Jockey Club e circular com desenvoltura pelos corredores do poder sem medo da discriminação e do racismo velado. A nova versão 2.0 traz a tão esperada opção Invert Image, muito procurada por intelectuais em busca de apoio popular.

Ninguém vai dizer que você não tem um pezinho na senzala

ZirigDoom

Embarque em uma claustrofóbica aventura pelo Túmulo do Samba neste emocionante RPG. Ganhe poderes para lutar contra os abomináveis grupos de pagode pasteurizado invocando os Demônios da Garoa e os Anjos do Inferno. Invada um programa de auditório e ganhe muitos pontos metralhando duplas sertanejas e metaleiros nordestinos.

TEM CYBER NO SAMBA

Mais uma vez cantando a bola, o MACINTÓSHICO mostra em primeira mão os grandes hits do próximo Carnaval. Do Rio de Janeiro, a Estação Gráfica Primeira de Mangueira apresenta o cybersamba-enredo, Ascenção e Queda do Império Pecezista, que vai contar com alegorias do famoso carnavalesco Joãosinho ZeroTrinta. De Salvador, vem o grupo criador da AXÉ/AIX Music, o OLOD 1.0, fazendo a conexão África-Bahia-Cupertino, com o seu Raça Negra Protesta: Cadê Meu Power Mac? De São Paulo, o grupo Traiçamba pega cada vez mais leve, embalado pelo retumbante sucesso do seu Melô do Windão.

RIO

*ASCENSÃO
E QUEDA
DO IMPÉRIO
PECEZISTA*
*Toninho do Tablet
Nelson Crasheado
Beto Sem Mouse*

Olha a MACMANIA aí, gente!

*Neste dia de folia
Cheio de ilusões e de amor pra dar
Nossa escola multiplataforma
Novas tecnologias vem apresentar*

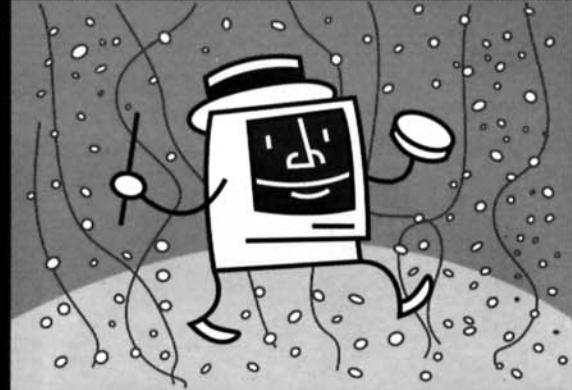
*Atravessando o Oceano Atlântico
Uma delegação de evangelistas
Vieram dar em praias brasileiras
Lotadas de nativos pecezistas*

*Quiquitaime Viar
Quiquidrol Giéquis
É a mudança de sistema
Renovando nossos Macs
BIS*

*Um majestoso e emplumado índio
Ordenou o início do batuque
Esperando apito e espelhinho
Ganhou de presente um PowerBook*

*E aí
(Ai, e aí)
Toda tribo Tupi começou a cantar
(A cantar)
E os corpos pintados com as lindas cores
Da maçã do Menu-bar*

*Quiquitaime Viar
Quiquidrol Giéquis
É a mudança de sistema
Renovando nossos Macs
BIS*

BAHIA

*RAÇA NEGRA PROTESTA:
CADÊ MEU POWER MAC?*
*Carlinhos Brown
Mano Brown
James Brown e
Alcione A. Brown*

*Apesar da interface gráfica
superior e de melhor qualidade
E do fim do Apartheid
com a emulação e conectividade
Pecezismo onipresente
oprime a Nação Macintosh
Resistindo bravamente
à toda discriminalidade*

*Clic Clic Clic, Ô
Clic Clic Clic, Á
Steve Jobs é Faraó
Rei Nagô é Wozniak*

*Olod 1.0 Nação Macintosh
protesta veementemente
Ao falso Operating System
Pelourinho com janela
Lamentando a ignorância
Do povo usuário sofredor
E lutando copiosamente
pela liberdade de Nelson Mandela*

*Clic Clic Clic, Ô
Clic Clic Clic, Á
Steve Jobs é Faraó
Rei Nagô é Wozniak*

SÃO PAULO

MELO DO WINDÃO
Grupo Traiçamba

*Participação especial:
Nego Tudo Júnior*

*Lá vem o Windão
Cheio de função*

Te travá, te travá, te travá

*Querendo ganhar todas plataformas
Nem Power Mac ele perdoa não*

*Congelou o Compaq
da linda morena*

Te travá, te travá, te travá

*Loirinha a interface do Windão
é um pobrema*

*O Chicago é uma promessa
Que um dia vai chegar
Ele vai dar pau a beça
Pode começar a rezar*

*Pra quem nunca viu um Mac
Vai ser uma sensação
Tem até lata de lixo
Como chupa bem o Windão*

ALAOR No Baile CyberFunk